

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega.— Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

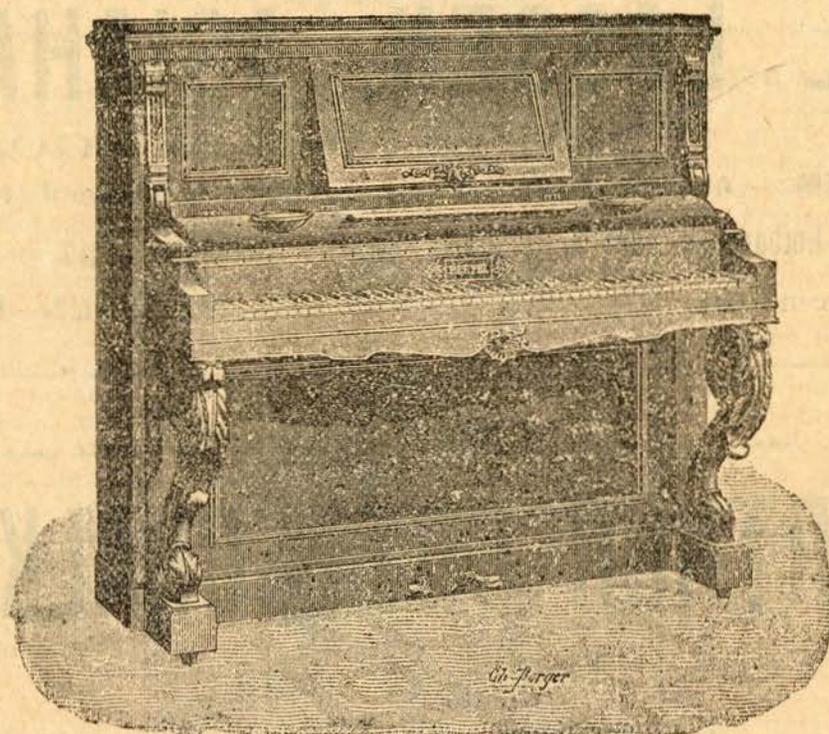
FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 260 e 260 A
 Lisboa

Pleyel Wolff Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCESSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

Dynamos  Motores

ORÇAMENTOS GRATIS



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE
Proprietario e director
MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — E. Jacques Dalcroze. — Curiosidades Musicas. — Correspondencia de Paris.
— Concertos. — Noticiario.

E. Jacques Dalcroze

A transference d'este illustre artista para Vienna e a noticia, que a proposito d'isso se deu no nosso ultimo numero, veiu lembrar-nos que, sendo personagem de singular evidencia no mundo actual da musica, ainda lhe não haviamos feito, n'estas columnas, a devida apresentação.

Emilio Jacques, que mais tarde havia de juntar o pseudonymo de Dalcroze a esse nome verdadeiramente pouco musical, nasceu em 1865 na Austria, onde seus paes se encontravam de passagem; mas, por nacionalidade, é suíço, do cantão do Vaud.

Diz um dos seus biographos que Jacques Dalcroze é o inimitavel *chansonnier* de todos os tempos passados, presentes e provavelmente futuros, porque é a um tempo simples e subtil, ironico e terno, profundo e infantil; e accrescenta que conservou um coração de creança com um cerebro de mandarim chinês. De facto, chega a ser inverosimil o que esse artista tem escripto, sobretudo em canções e

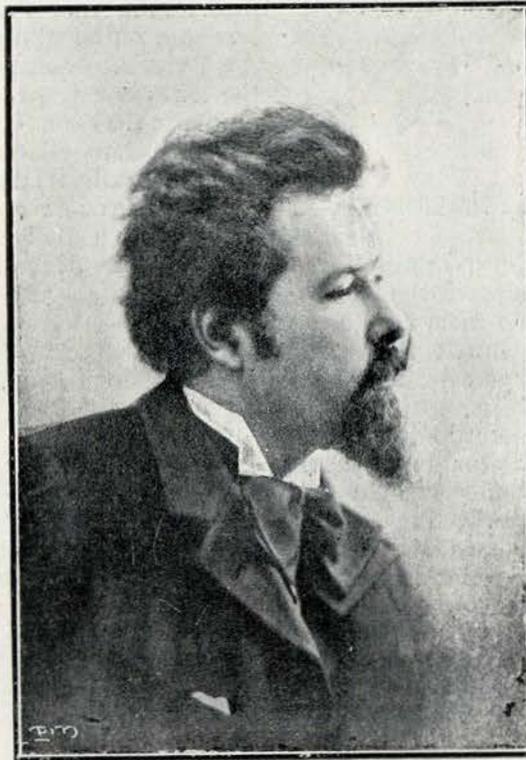
peças ligeiras! Contam-se por milhares! E tem além d'isso peças de violino, de violoncello, de piano, de canto, quartetos, concertos, *suites d'orchestra*, operas, grandes scenas lyricas, etc. Entre estas ultimas citam-se *Poème alpestre*, *Veillée*, *Festival Vaudois* e das operas lembramos *Janie*, *Sancho*, *Le Bonhomme Jadis*, *Les jumeaux de Bergame* e algumas outras de menor importancia.

No meio d'esta producção, verdadeiramente maravilhosa, Jacques Dalcroze ainda encontra oito ou dez horas por dia para escrever os seus livros d'ensino e dar lições de *Gymnastica Rhythmica*!

A proposito do *Solfège* de Dalcroze, uma das suas mais admiraveis creações pedagogicas, diz ainda o mesmo biographo: — «Ce prodigieux *Solfège* remplacera un jour, dans le monde entier, toutes les études musicales, qu'il renferme et dépasse de cent coudées, parce qu'il

est basé, non sur des mots ni sur des dogmes, mais sur l'éveil progressif et sur des sensations et sur leurs combinaisons libres et vivantes.»

Porque este mestre realisou o paradoxo de ser um anarchista methodico e um edu-



gador tão ordenado como revolucionario. Esclarece o alumno pondo-lhe na mão um facho e deixando-o seguir na direcção que mais lhe agrada — o que é exactamente o contrario do que se vê na educação corrente, em que nos dão um dicionario, uma grammatica e... um apagadôr.

«*Toda a musica é de dança*» diz Dalcroze. E este aphorismo, que para muitos será um paradoxo, transforma-se, pela bocca do sabio mestre suiso, em uma verdade elementar. Não que elle queira relegar a musica até ao nivel da dança moderna — mas erguer esta, pelo contrario até á maior culminancia da expressão sonora.

E assim, graças a este inventôr sincero e audaz, quem sabe se veremos um dia refflorir, em plena civilisação do seculo XX, os dias fecundos da Grecia antiga, em que homens d'eleição não desdenhavam ser ao mesmo tempo philosophos e... dançarinos!



Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 276)

LVI

Um organista da Ordem de Aviz no seculo XV

Este artigo póde considerar-se ampliação ou suplemento dos tres anteriores, posto que se refira a um periodo mais antigo, ao seculo XV, quando o mestrado das ordens militares não era ainda apanagio do poder real.

Sendo D. Jorge, filho bastardo de D. João II, administrador e governador dos mestrados de Aviz e Santiago, nomeou João Alvares, escudeiro do que fôra duque de Bragança, não só procurador e solicitador das cousas da ordem d'Aviz, mas tambem tangedor dos orgãos do convento da dita villa.

A respectiva carta, rudemente redigida, tem a data de 28 de dezembro de 1493 e é do teor seguinte :

«Eu dom Jorge etc. como governador, e perpetuo aministrador que som dos mestrados d'Aviz e Samtiago etc. a uos Amtam Botelho, caualleiro de minha cassa e comtador do dito meu mestrado d'Aviz, e a quall quer outro que depos vos vier e asy ao almoxarife da dita villa, saude, sabede que eu querendo fazer graça e merce a

Joham Alvarez dos orguaos, escudeiro do duque que foy de Braguança, connechemdo delle que o fara como compre a meu serviço e bem e poru da dita ordem cousas dellas e comuento outro sy vendo como lhe era necesario pera o que ao diante faz memçam tenho por bem e o dou por procurador e solicitador de todallas ditas ccusas da ordem e cõuento della e por tangedor dos horguãos delle e sera obriguado de os tanger domingos e festas de todo anno e mais nom contra sua vontade tera muy bom cuidado de todo o que lhe for requerido e mostrado por parte da ordem e muy bem procurar defemder e solicitar com grande deligemcia, e por este trabalho acupaçam e mudança que com sua cassa fez pera a dita minha villa me apraz e he minha merce que aja em cada hum anno des o primeiro dia do mez de dezembro que ora vira da era de mill iiii^olRiii (1493) em diamte hua reçam e vestido e calçado na maneira e modo que a cada freire do dito cõuento he hordenado por anno e além disso quero e me praz que aja pello dito modo em cada hum anno desse dito dia dous moios de trigo pago todo aos pêtos devidos e por ho almoxarife da dita minha villa d'Avis ou recebedor cando hy nom ouuer almoxarife. E por este mandô a vos dito comtador ou comtadores que lhe leues em despesa sem outra duvida nem embargo. O quall Joham Alvarez jurou em a minha chancellaria aos santos avangelhos que bem e direitamente e como deue usse e obre dos ditos carreguos sem hy outra malicia nem ma deligença. Dada em Lisboa xxbiiij dias de dezembro de mill e iiij^olRiiij. O senhor dom Jorge o mamdou por o prior do Crato, etc.»

(*Torre do Tombo.* — Ordem de S. Tiago, n.º 234, fl. 115.)

SOUSA VITERBO.



Correspondencia

De Paris

Festival César Franck.
— La Saison Italienne.
— La Saison Russe, á l'Opera.— Concertos.—
Várias.

— A 26 do corrente, realisa-se no *Trocadero*, ás 8 1/2 da noite um grande festival de César Franck, em beneficio de *La Société d'Encouragement à l'Art lyrique et drama-*

tique, que está despertando um vivo interesse. No programma figuram os nomes de M.^{me} Auguez de Montalant, M.^{me} Chenal, M.^{me} Jeanne Mortier, M.^{me} Jeanne Raunay e os de MM. Coumbert, Gharne, Alexandre Guilmant, Imbart de la Tour, Raoul Pugno e Gabriel Pierné, que dirigirá a Orquestra dos Concertos Colonne. Executar-se-ão, entre outras, as seguintes obras: *Variations Symphoniques*, *Les Djins* (por M. Raoul Pugno); *Pastorale*, *Choral*, *Paris Angelicus*, (para órgão e canto) MM. Alexandre Guilmant e Imbart de la Tour); *La Procession*, (por M.^{me} Auguez de Montalant), etc.

— *La Saison Italienne du Châtelet*, que foi um dos maiores successos parisienses, está prestes a terminar as suas representações que constituíam inolvidaveis noites de Arte e de Gloria. As ultimas recitas das tres representações da *Manon* produziram 200.000 francos! A direcção acaba de anunciar mais duas representações da opera de Puccini, com o concurso de Caruso. Realisar-se-ão ámanhan e no sabado, 25. sob a direcção de Antonio Toscanini a quem a orquestra, numa entusiastica manifestação, ofereceu uma artistica *plaque*; um soberbo *bas-relief*.

— Tem despertado grande interesse a série de bailados russos, que uma excelente *troupe* está dando no *Théatre de l'Opéra*. Na proxima semana realisar-se-ha a primeira representação do bailado *L'oiseau de Feu*, de Slavinski, um dos melhores discipulos de Rimsky-Korsakow, onde se distinguirá, como sempre, M.^{elle} Karsavina, que possui um verdadeiro e invejavel temperamento de artista.

— A orquestra Mozart realisa hoje, na sala Berlioz o festival Beethoveu, cujo produto revertirá a favor das vitimas do *Pluviôse* Programma: *Ouverture d'Egmont*, *Deux Romances pour violon* (M. Bachmann), *Amour sans trêve et Plaintes* (M. Plamondon); *Serénate pour violon, flûte et alto*; *Sonate pour piano* (M. Dumesnil); *Repentirs* (M.^{elle} Cato), *Ouverture de Prométhée*.

— Victor Charpentier offerece gratuitamente no proximo sabado no *Palais du Trocadéro*, uma bella audição do *Désert* de Félicien David, com Plamondon e Paule Marsa, figurando no programma, sómente obras de autores franceses.

— A direcção dos concertos P. Boquel, anuncia para 24, na *Salle Gaveau*, um concerto dado por M.^{elle} Felia Litvinne, consagrado a Schumann e a Wagner.

— Continuam despertando grande interesse os proximos concursos publicos de alumnos do Conservatorio.

— No *Théâtre de l'Opéra Comique*, continuam as representações do *Mariage de Télémaque*.

Paris, 22 de junho.

CARLOS CILIA DE LEMOS.



O primeiro a que temos que alludir n'esta quinzena é o da *Academia dos Amadores de Musica*, a 16 do corrente, e que foi dedicado, como já dissemos, á eximia professora de canto, Eugenia Mantelli.

Alem das peças d'orchestra, já repetidas d'outros concertos e sobre as quaes portanto já fizemos as nossas apreciações, o que houve de notavel foi a apresentação d'aquella distincta artista e de uma amadora, tambem muito talentosa, a sr.^a D. Maria Amélia da Matta, discipula de Hernani Braga.

Madame Mantelli, que fez em tempos no nosso primeiro theatro a estreia da sua carreira lyrica, e que em tantas épocas se fez n'elle ouvir com constante applauso, é soberbamente conhecida entre nós para que lhe façamos agora a apologia. Todos sabem que Madame Mantelli, perdido o esmalte de uma voz que em tempos foi formosissima, deliberou retirar-se da scena, consagrar-se ao ensino do canto e fixar residencia justamente na capital que assistiu aos seus primeiros triumphos de cantora. Sendo uma das poucas artistas da actualidade, que se distinguem pelo excellente methodo de canto e pelo conhecimento profundo de todos os segredos da sua arte, o seu lugar entre nós estava antecipadamente garantido, e de facto, logo que constou que madame Mantelli se dedicava á leccionação do canto, não faltou quem accorresse a valer-se dos seus conselhos e da sua larga experiencia artistica, o que equivale a dizer que em pouco tempo conseguiu reunir em volta de si um consideravel nucleo de devotadas alumnas.



Madame Mantelli

A apresentação de madame Mantelli, no concerto da Academia foi um verdadeiro delecto espiritual para quem teve a fortuna de ouvir a. e as peças que cantou, *Aprile foriero* do Samsão, *Figlia mia* do Tamerlano de Haendel (bisada), *Der Asra* de Rubinstein e *Je t'aime* de Rossi, foram outros tantos pretextos para que o publico lhe fizesse as mais carinhosas demonstrações de applauso. E tudo foi realmente dito com tanto sentimento e com tão puro estylo italiano, que não houve decerto ninguem na sala, e estava repleta, que se pudesse esquivar ao encanto da sua suprema arte.

Da sr.^a D. Maria Amelia da Matta tambem temos que dizer bem e muito bem. Em uma *Sonata* de Mozart, *Preludio e Fuga* de Bach, *Nocturno* de Chopin, *Murmures du vent* de Sauer — isto é. pouco mais ou menos, o que de mais difficil tem o piano sob o ponto de vista da interpretação, a distincta pianista revelou-nos qualidades muito interessantes de brilhantismo, nitidez e mesmo estylo. Com um pouquinho mais de paixão seria uma artista completa e das mais valiosas.

Não fechamos a noticia sem felicitar o sr. João Devecchi Neves, que fez o acompanhamento das peças de canto com summa distincção. Devemos comtudo dizer-lhe, com a nossa habitual franqueza, que a sua demasiada sobriedade expressiva prejudica ás vezes o conjuncto e a sua excessiva modestia lhe tira a noção da importancia do papel que o acompanhador é chamado a representar, fazendo-o esquecer que tem, não raro, de collaborar tão intensamente na interpretação expressiva da obra como o proprio solista. O acompanhador limita-se muitas vezes a esfumar o fundo do quadro (acordes, harpejos, etc) Dando de barato que deva ser anodina a interpretação d'essa parte da obra, o que para nós é duvidoso, ainda lhe restam, na musica vocal, mesmo na italiana, os dialogos, as respostas, os ritoraellos, um sem numero de occasiões em que o acompanhador pode e deve mostrar que comprehende a obra que se está interpretando, e que deseja n'ella contribuir com a sua justa quota parte de valor pessoal.

*

Com a data de 19, deu dois concertos no Palacio de Crystal, do Porto, o Orpheon da *Sociedade Recreativa La Oliva*, de Vigo, tendo á sua testa o professor gallego, D. Jesus Alonso.

Este Orpheon, que se compõe de 65 figuras, tem-se exhibido com geral agrado em varias cidades do visinho reino, entre as

quaes Madrid e Barcelona e já tambem por tres vezes visitou o nosso paiz, fazendo-se ouvir em Braga e Vianna do Castello, e conquistando sempre os maiores applausos e distincções.

Nos dois concertos do Palacio de Crystal, dos quaes se realisou um á tarde e outro á noute, foram os orpheonistas viguenzes muito festejados nas obras, quasi todas espanholas, que executaram, salientando-se entre estas — *Repinicos* de Nuñez e *Gran jota aragonesa* de Albira.

*

Na noute de 19 teve logar no Salão do Conservatorio, um concerto de beneficencia, com variados elementos musicas e dramaticos. Se bem que não costumemos demorar-nos em apreciações de concertos d'esta indole, não queremos deixar de registrar este, para de algum modo corresponder á amabilidade do convite que nos foi endereçado.

Teve altos e baixos como todos os concertos de beneficencia. Cumpre comtudo elogiar o sexteto do Avenida Palace, que ha muito tempo não ouviamos e que nos fez magnifica impressão. E' um grupo excelente, ensaiado a capricho, muito bem fundido, e com um repertorio interessante e bem instrumentado. Não se póde deixar de felicitar os artistas que o compõem, e que são os srs. Carlos Estevam de Sá (primeiro violino), Silva (segundo), Monteiro (violeta), Madame Von Stein (violoncello), Gallo (contra baixo) e Lorient (piano).

Dos numerosos solistas que se apresentaram, citamos com prazer os srs. José Nunes Baptista, barytono cuja deliciosa voz sempre nos encanta, Paco Remartinez, joven violinista que ainda não haviamos ouvido e que tem muito aproveitaveis qualidades, a cantora Carmen Cardoso, a harpista Herminia Rosenstock Rosa e o tenor Antonio Peixoto.

O sr. Augusto Villez disse com espirito uns monologos e o sr. Nunes Godinho, promotor do concerto, leu uma poesia com o titulo de *Caridade e Gratidão*.

*

Com o seu 65.^o concerto fechou a sua *season*, na noute de 20, a *Sociedade de Musica de Camara*.

O concerto teve logar, como se havia anunciado, no Salão Lambertini, e constou do *Quarteto* incompleto de Grieg, em primeira audição, da *Septima Sonata* de Beethoven e do *Quinteto* de César Franck.

Mereceu geraes elogios a audição de alumnas de D. Philomena e D. Beatriz Rocha, effectuada em 27 do corrente na propria residencia das diligentes professoras, á avenida de D. Carlos.

Nos quinze numeros de piano, que o programma mencionava, evidenciou-se não sómente o vivo interesse que as irmãs Rocha manifestam pelas suas discipulas, mas tambem o excellente methodo do seu ensino. Todas as suas alumnas se apresentaram muito bem, conforme o grau das suas forças, havendo até algumas que excederam tudo quanto se podia esperar n'uma audição d'essa natureza. N'esse caso está, entre outras, a sr.^a D. Maria Manuela de Medeiros, que na *Pathetica* de Beethoven, *Scherzo* de Godard, *Preludio e Fuga* de Bach, *Memento musical* de Schubert e *Valsa* de Widor, revelou qualidades verdadeiramente notaveis e um grande adiantamento.

Todas as gentis apresentantes foram muito applaudidas.



Para os concursos a premio e de passagem para o curso superior de Piano, no Conservatorio Real de Lisboa, já estão escolhidas as peças que cada candidato ha-de apresentar.

São as seguintes: — premio no 5.º e ultimo anno do curso geral, *Invitation à la Valse* de Weber; premio no 3.º e ultimo anno do curso superior, *Ballade en sol mineur* de Chopin; admissão ao curso superior, *Caprice op. 5* de Mendelssohn.

Annunciam os jornaes que o repertorio da proxima época de S. Carlos será constituido pelas operas *Fedora*, *Tosca*, *Bohème*, *Wally*, *Linda*, *Traviata*, *Thais*, *Butterfly*, *Herodiade*, *Tristão*, e, como uma das operas novas, o *Chopin* de Orefice.

Consta tambem que em novembro e dezembro será o theatre cedido a um empresario parisiense, Lugne Poe, marido da atriz Suzanne Després, o qual explorará companhia franceza durante esses mezes.

No numero passado, apreciando a execução do *Carnaval de Vienna* por uma das nossas mais talentosas pianistas, extranhámos a suppressão de certa passagem, dizendo por lapso que o corte se dera no ultimo andamento. Quizemo-nos referir á passagem em que ha as reminiscencias da Marselhesa, e esta encontra-se no primeiro andamento e não no ultimo.

Foi summamente interessante a inauguração do *Rocio-Palace*, da empresa Anedda & Malmer, soberbamente installado no historico palacio Regaleira, ao Rocio, para exposição de artisticos objectos e figuras em cera, projecções animatographicas etc.

Essa festa de inauguração foi realisada por convites em 28 do corrente e abrilhantada com um bello concerto, em que os srs. Efisio e Carlos Anedda (violinos), Pavia de Magalhães (violeto), Alvaro dos Santos (violoncello), Victor da Cunha e Silva (contra-baixo) e Agostinho Teixeira (piano), nos fizeram ouvir optimas peças de conjuncto, excellentemente ensaiadas e traduzidas com todo o colorido e fusão.

A abertura do *Oberon*, a selecção da *Thais*, toda a suite do *Sigurd Jorsalfar* de Grieg e a marcha do *Propheta*, eram as peças que figuravam n'este programma inaugural, e todas ellas produziram magnifica impressão e valeram ao novo sexteto, e particularmente ás suas duas figuras primicias, Efisio Anedda e Agostinho Teixeira, os cumprimentos de todos os artistas e amadores que se encontravam na sala.

Fazemos votos pelas prosperidades d'esta nova e artistica casa de espectaculos.

Em Vizeu decorreram com muito brilho as festas antoninas. Entre os numeros de sensação figurou um concerto em que executaram, reunidas, as bandas do 12, do 14 e do 24, alternando na regencia os respectivos mestres.

Dizem-nos que, entre outras obras, as selecções da *Lakmé* e do *Tannhauser* foram superiormente executadas, causando admiração que, com um unico ensaio de coujuncto, se obtivesse uma tal afinação colorido, e justeza de andamentos.

Acompanhado de sua familia, parte em principios do proximo julho para a Allemanha o estimado professor pianista Hernani Braga. Conta estar de regresso no

principio de outubro, afim de retomar os trabalhos da sua leccionação.

*

Para o Café Peninsular, da Figueira da Foz, está escripturado durante a epoca de verão um sexteto composto dos seguintes artistas: Ivo da Cunha e Silva (1.º violino), Magalhães (2.º), Alagarim (violeta), José Henrique dos Santos (violoncello), João Antonio (contra-baixo), e José Pacheco (piano).

Para o novo Casino, do Estoril, irão os srs. Forsini (1.º violino), Pires (2.º), Arthur Duarte (violeta), Palmeiro (violoncello), Filippe da Silva (contra-baixo) e Julio Silva (piano).

O professor Benetó esta contractado para o Casino de Cadouços, na Foz do Douro, sendo seus companheiros os srs. Godinho (2.º violino), Figueiredo (violeta), Manuel Paiva (contra-baixo) e José Bonet (piano).

Para as Caldas da Rainha vão os srs. Luiz Barbosa, Antunes, Macedo e Brito, João Passos e Julio Ferreira, respectivamente primeiro e segundo violinos, violeta, violoncello e piano.

Para o Casino Espanhol, na Figueira, e pela mesma ordem em que temos dito os outros, estão escripturados os srs. Carlos Estevam de Sá, João Rodrigues, Luiz Monteiro, M.^{me} Von Stein, Oliveira Gallo e Antonio Navarro.

Finalmente para a Foz do Douro irá o Sexteto Anedda, com a composição exacta que damos em outra noticia.

*

Sob o titulo de *Cantigas* está no prélo uma série de dez lindos fados de Alberto de Moraes, para piano com letra, que terão, sem a menor duvida, um exito não inferior ás composições que no mesmo genero tem sido publicadas pelo applaudido compositor.

As dez novas composições do illustre musico algarvio, repassadas d'essa tinta melancolica que caracteriza a musa popular portugueza, singelas e faceis d'estructura como não podiam deixar de ser, são verdadeiramente inspiradas e prestam-se tanto ao piano a solo, como ao canto ou á guitarra.

São respectivamente dedicadas a Amelia Salter, Oscar da Silva, Eduardo Pavia de Magalhães, Alfredo Mantua, Rey Colaço, Juan Calle, Levy Bensabat, Wenceslau Pinto, Abrahão Sabath e Arthur Trindade.

*

Dedicada a S. M. El-Rei, publicou-se em Paris uma *Marche Royale*, cujo auctor é Georges Sadler.

Agradecemos o exemplar que nos foi en-

ESTRANGEIRO

Luiz Mancinelli, o reputado maestro, tão querido dos frequentadores do nosso theatro lyrico, terminou ha pouco a composição de uma peça de concerto para voz de contralto, cõro feminino e orchestra, sobre a bellissima poesia, *La prière des oiseaux*, d'Edmond Rostand, no *Chantecler*. A obra foi executada na propria casa de Mancinelli, em Genova, conjunctamente com fragmentos da *Cleopatra*, *Isaias* e *Ero e Leandro*, merecendo á imprensa genoveza as mais elogiosas referencias. O *Secolo*, de Genova, exprime-se mesmo nos seguintes termos:— «E il pezzo udito così fuori dall'eco sonoro di una grande sala, apparve un gioiello di grazia, una sfumatura ricca di sentimento, vibrante di ispirazione, svolgentesi in un ritmo languido in armonia con l'espressione del poeta, e produsse in tutti una viva impressione. In questo brano che udimmo ieri, ci apparve ancora una volta l'arte del Mancinelli comme quella che sa cesellare la frase musicale con una nitidezza cristallina, in uno stile dalla linea pura e semplice pur conservando quell' impronta nobile di perfezione in cui si rileva il sapiente orchestratore. Siamo certi dell' effetto di questo pezzo del Mancinelli allorchè verrà eseguito in pubblico, perchè dall' audizione di ieri ne fummo tutti entusiasti.»

O eminente maestro está contractado, a partir de novembro, para Barcelona, onde fará executar entre outras obras o seu *Paolo e Francesca*. A seguir dirigirá em Roma a primeira serie dos grandes espectaculos que ali serão dados por occasião das festas da Exposição Universal, estando Toscanini e Mugnone á testa das outras duas series. Comprehende o primeiro cyclo lyrico (março e abril) as operas *Moysés* de Rossini, *Macbeth* de Verdi, *Polluto* ou *Don Sebastiano* de Donizetti, *La Falce* de Catalani e *Paolo e Francesca* de Mancinelli, *Asrael* de Franchetti ou *Figliuol prodigo* de Ponchielli, *Beatriz di Tenda* ou *Somnambula* de Bellini, e para execução d'essas operas conta-se com o concurso dos seguintes artistas: — Krusceniski, Farnetti, Gagliardi, Garibaldi, Guerrini, Garbin, Krismer, Anselmi, Battistini, Sammarco, Journet (da Opera de Paris), De Angelis e outros.

De julho a setembro terão logar os grandes concertos vocaes e instrumentaes, dirigidos por varios maestros italianos e allemães, executando-se entre outras obras, e para inauguração das festas, uma Cantata do celebre poeta Sem Bonelli, cuja musica deverá ser escripta, a convite do comitato, por Luiz Mancinelli.

No theatro Maria de S. Petersburgo, deu-se a primeira representação da opera, *Gore ol Uma*, cuja musica é de Ippoirow Iwanow, distincto critico musical russo.

A representação foi muito brilhante, assistindo a imperatriz viuva e varios granduques, e sendo muito applaudido o compositor.

Vendeu-se ha pouco em Londres a bibliotheca musical e cartas autographas do fallecido F. G. Edwards, editor do *Musical Times*. Entre as peças interessantes, adjudicou-se por 70 libras a collecção das cartas de Mendelssohn, em que o grande artista se occupa da composição da sua oratoria *Elias*.

Recebemos o relatorio do Conservatorio «Hoch», de Francfort, referente ao exercicio de 1909-10.

Esta celebre escola musical foi fundada pelo dr. Joseph Paul Johann Hoch (1815-1874) e conta hoje 314 alumnos, dos quaes 264 allemães, 7 inglezes, 11 suissos, 4 holandezes, 2 belgas, 5 austriacos, 3 francezes, 6 russos, 2 italianos, 1 grego, 1 dinamarquez, 4 americanos, 1 africano e 3 asiaticos.

O relatorio vem precedido de um artigo necrológico, acompanhado de retrato, do violoncellista Bernhard Cossmann, que era um dos mais antigos professores do *Hoch's Conservatorium*.

A *Salomé* de A. Mariotte, tão combatida pelos editores da sua homonyma de Strauss, e pelo proprio Strauss, teve finalmente no theatro da Gaité, em Paris, a sua primeira apresentação. A musica d'esta nova *Salomé* parece, ser mais austera e menos apaixonada que a da outra e, chauvinismo á parte crêmos que não fez grande impressão no publico parisiense.

Entre as audições de gala, que se tem effectuado em Bruxellas, para abrilhantar a Exposição Universal, figura a de uma oratoria celebre d'Edgar Tinel, *Franciscus*, que valeu ao seu illustre auctor, o actual director do primeiro conservatorio belga, uma ovação sem precedentes.

Diz o correspondente de Bruxellas para o *Menestrel* que a obra é uma das mais bellas e das mais commoventes que a escola belga tem produzido.

No domingo, 19, effectuou-se em Munich, proximo á ponte Cornelius, a inauguração da estatua do rei wagneriano Luiz II da Baviera, cujo fim tragico, ha uns vinte e cinco

annos, foi o elemento obrigado de todas as chronicas.

O monumento foi confiado á municipalidade em presenca do principe regente, que pronunciou um discurso allusivo.

A antiga pinacoteca de Munich acaba de adquirir um quadro que tem referencia á musica e é assignado por Francisco Guardi (1712-1793), pintor da escola veneziana.

Segundo a opinião de um critico allemão, Simonson, o quadro representa um concerto de gala, que foi dado em Veneza em 1782, em honra do archiduque Paulo e da archiduqueza Feodorowna, mais tarde imperadores da Russia.

Entre a infinidade de peças novas que invadem quasi diariamente os armazens de musica, não nos repugna citar um trecho-sito d'ocasião, que é n'este momento cantolado e assobiado por toda a população de Bruxellas e que foi feito expressamente para a grande exposição que se está effectuando n'aquella capital. *Bruxelles s'a-muse* se chama a peça e o seu auctor é A. de Boodt. Não tem pretensões a peça de concerto; é uma simples marcha, cheia de *entrain* e de alegria, e tanto basta para que se popularise com a mesma rapidez das suas antecessoras *Père la Victoire*, *Marche de Boulauger*, etc. que em tempos passados se espalharam aos quatro ventos em tiragens fabulosas.

Uma curiosissima experiencia de comparação da sonoridade dos violoncellos antigos com os modernos acaba de effectuar-se em Paris, na sala dos Agricultores.

Deante de um auditorio composto dos mais notaveis *virtuosi* e professores de violoncello de Paris, Pablo Casals tocou, com a sala ás escuras, o mesmo trecho em doze instrumentos differentes, dos quaes seis antigos e outros tantos modernos. Cinco dos antigos eram de Stradivarius (um dos mais bellos especimens do mestre), Gaglianus, Theckler, Cappa, Pressenda; o ultimo era um violoncello antigo attribuido a Guarnerius. Quanto aos modernos provinham de officinas francezas, variando a idade entre 1 e 25 annos. Cada instrumento era designado aos ouvintes, constituídos em jury, por um numero d'ordem apregoado em voz alta.

Depois de Casals, foi Marix Loevensohn que deu uma segunda audição nos mesmos doze instrumentos, e tambem na obscuridade.

Os votos foram registrados em um boletim

tim *ad hoc*, com o numero d'ordem dos instrumentos ouvidos e a designação, por pontos, d'aquelles que pareceram ter melhor sonoridade. Foi o seguinte o resultado do escrutinio :

1 —	Moderno (Chenantaís) . . .	pontos	465
2 —	Stradivarius	»	288
3 —	Moderno (Cunault)	»	270
4 —	Moderno (Jombar)	»	231
5 —	Moderno (Deroux)	»	227
6 —	Cappa	»	191
7 —	Moderno	»	119
8 —	Pressenda	»	103
9 —	Theckler	»	93
10 —	Attribuido a Gaglianus	»	50
	etc.		

Na totalidade, a *équipe* franceza ganhou a victoria por 1484 pontos, contra 883 da *équipe* italiana.

Sob o ponto de vista do valor commercial, os seis violoncellos antigos representavam uma cifra de 150.000 francos, e os seis modernos apenas 4.000.

*

Uma revista napolitana, *Symphonia*, publicou um d'estes dias um numero illustrado, extremamente interessante, contendo uma monographia muito completa sobre o fallecido maestro Guiseppe Martucci, que foi director do Conservatorio de Napoles e um dos musicos mais notaveis da Italia contemporanea.

Este trabalho biographico conclue com a lista de todas as composições de Giuseppe Martucci, lista que, supponho, ainda não havia sido definitivamente organizada.

*

Além do maestro Mancinelli, estão escriptura-los para o Liceu de Barcelona os artistas seguintes: — cantoras Russ, Crestani, Lavin, Benincori, Moercisca e Mari; tenores Palet, Vaccari e Cosentino; barytonos Segura-Fallien, Nani e De Marcot; baixos Mansueto, Brondi e Mugnoz.

*

Segundo informações d'um jornal inglez, a musica foi representada nas exequias do rei Eduardo VII pelas seguintes obras: *Missa funebre* de Henry Purcel (1658-1695), *Amen* de Roland Gibbons (1583-1625), outro *Amen* de John Stainer, dois versetes de John Goss (1800-1880), etc.

As bandas marciaes executaram as marchas funebres de Chopin, da *Symphonia heroica* e do *Crepusculo dos Deuses*.

*

A camara dos deputados franceza elegeu entre os seus membros uma commissão,

que tomará o nome de *grupo de arte popular*, e que é destinada, como se vê do titulo, a desenvolver em Paris e na provincia todas as manifestações d'arte que possam aproveitar ao povo, entrando tambem no seu programma a vulgarisação da arte lyrica e dramatica e a defeza dos interesses do pessoal dos theatros.

Aqui esté um assumpto parlamentar, que faria rir os nossos deputados, se elles baixassem até á frivolidade de lêr esta revista...

*

Giuseppe Verdi que já tem monumentos em quasi todas as cidades da Italia, vae ter um busto em uma pequena praça de Parma, que ainda não tinha tido occasião de glorificar, por essa fôrma, o celebre extincto.

O monumento será inaugurado em setembro, havendo na mesma occasião um concerto exclusivamente composto de obras de Verdi.

*

Em Vienna vae realizar-se em maio do proximo anno um congresso musical, presidido por Hans Wagner.

E' o primeiro de uma serie de congressos, que deverão realizar-se nas principaes cidades europeas, em annos successivos.

*

Os concertos do *London Musical Festival* terão lugar no Atheneum de 22 a 27 de maio do proximo anno.

Serão, como de costume, escripturadas grandes notabilidades artisticas para estas festas.

*

Em 6 de julho haverá em Londres um leilão de autographos de eminentes compositores, como Spohr, Mendelssohn, Meyerbeer, Chopin, Liszt, Wagner, Joachim, Rossini, etc.

Tambem será posta em venda uma série de cantos religiosos de Gounod.

*

E' absolutamente notavel o elenco dos artistas contractados para a proxima epoca lyrica em Chicago e Philadelphia.

Os sopranos serão, entre outros, Nellie Melba, Nordica, Mary Garden, Tetrassini, Geraldine Farrar; os meios sopranos De Cisneros, Schumann-Heink, Hotkowska, Di Angelo; de tenores haverá nada menos que Caruso, Slezak, e outros; barytonos Renaud, Sammarco, etc; baixos De Angelis, Bernard e Arimondi.

O director d'orchestra será o nosso tão conhecido Cleofonte Campanini.

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

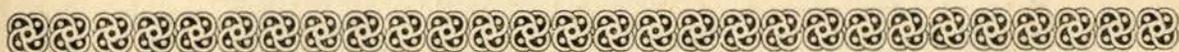
CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GE-
NOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'ex-
pedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias
portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações re-
lativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para impor-
tação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas
o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e thetaros

LISBOA

Jardim de Lisboa



J. G. Peixinho & Filhos

Rua do Carmo, 49

Telephone, n.º 1696



Ha sempre grande quantidade e variedade de flores, tanto nacionaes como estrangeiras, com preferencia de Nice

Executam-se todos os trabalhos imaginaveis em flores, com a maior rapidez.

Esta casa não tem succursaes em flores naturaes.

GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) - Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de pianos d'esta reputada fabrica

A. D'ABREU
Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA

M. A. BRANCO & C.^a

Papelaria Progresso

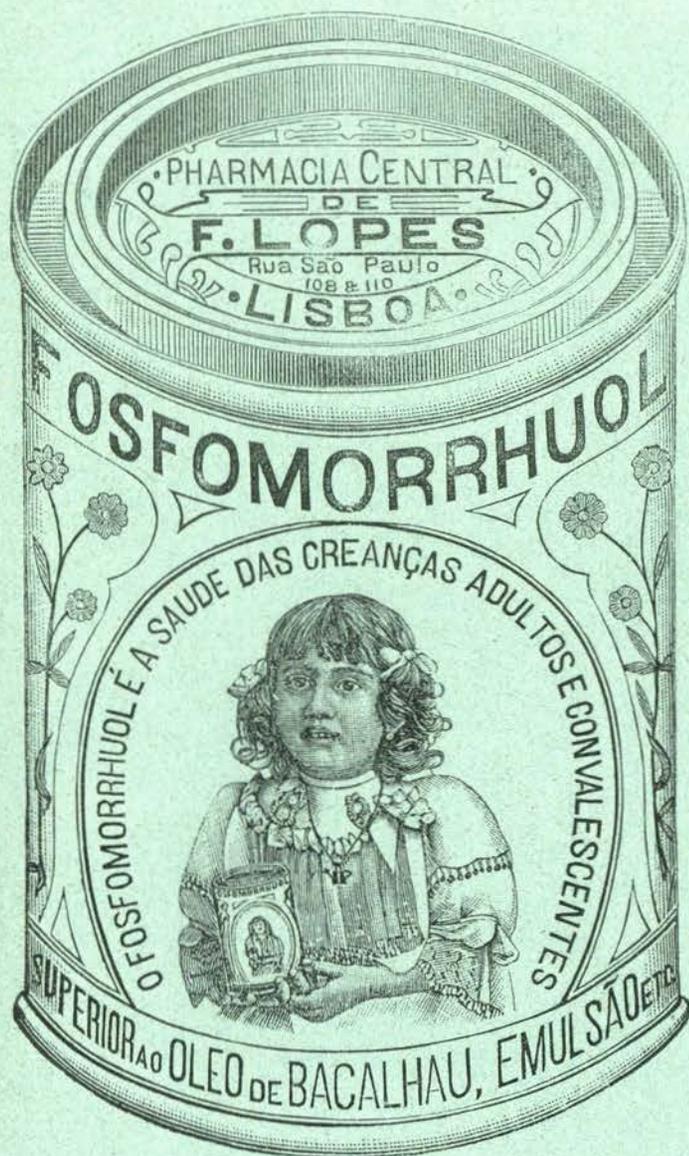
151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial. - Carimbos de borracha. - Typographia. - Lithographia. - Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia. - Timbragem de monogrammas a cores, bronzes, prata e ouro



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras

de Operas

antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



GRILLO & SÁ

— DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peliculas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas. — **Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**. — Grande variedade de photographias para photominiatura.

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua de S. Bento, 56, 1.º E.*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Amelia Cunha**, professora de piano, *R. Rosa Araujo, 31, 1.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Arthur Trindade**, professor de canto, *R. Barata Salgueiro, 11, 1.º*
- Carlos Augusto Tavares d'Andrade**, prof. de piano, *R. de S. Roque, 61, 2.º*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Eugenia Mantelli**, professora de canto e piano, *Rua de Belver, 1, r/c E.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 2.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.^{me} Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte).....	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa